



AMG2021-004

12/02/2021

## Notas de Reunião com JCB- Jockey Club

Assunto: Barulho excessivo em dias de evento na área do Jockey Club

Participantes da reunião:

Jockey Club: Giseli Gomes e Livia Bittencourt

Amagavea: Luiza Carneiro,

Moradores: Mauro Pinheiro, André Parente, Cristina Oswald e Enrica Bernadelli

Escritório Perez e Barros, assessorando a Amagavea: Isabella Barros e Viviane Perez

Restaurante Mandarin: Alexantre Trotta e a advogada Danielle Hudson

Restaurante Maguje: Harrison

Giseli informou que não puderam comparecer os representantes do Bar do Bosque e do EXC.

Luiza iniciou a reunião dizendo ser esta mais uma tratativa entre Jockey seus inquilinos e Amagavea em função dos incômodos gerados pelos ruídos das festas que acontecem nos estabelecimentos da área do Jockey, passando a palavra para a Advogada Isabella cujo escritório Perez e Barros está representando a Amagavea e seus associados.

Isabella relatou as reclamações dos moradores, qual seja, os diversos problemas ocasionados pelo barulho em dias de eventos nos estabelecimentos inquilinos do Jockey ao longo de anos, sem solução efetiva da questão.

Alexandre do Mandarin, estabelecimento recém-inaugurado, alega que está tomando todas as providencias e cuidados para que seu estabelecimento não venha a trazer incômodos aos moradores. Informa que a área tem tratamento acústico adequado para não vazar ruídos. Disponibilizou o seu alvará para encaminhamento à Amagavea.

Mauro reitera que o problema com excesso e ruídos dos eventos das casas da área do Jockey ocorrem há mais de 6 anos. Os Bares Palafitas e Prado, por muitos anos, até o fechamento de tais estabelecimentos, receberam reclamações e foram foco de ações judiciais envolvendo o próprio Jockey.

André relata que em dias de evento não é possível dormir mesmo com as janelas fechadas. Necessário colocar um outro som tranquilizador para conseguir amenizar o barulho. Reafirma que moradores num raio de 500m a 1 km ou mais, recebem o som de forma clara, o que evidencia que a música certamente está em nível bem acima do permitido. São inúmeros os contatos com os próprios estabelecimentos e com a Prefeitura através do 1746. Questiona ainda como há permissão para tais eventos em tempos de pandemia desobedecendo todas as orientações de não aglomeração e respeito à vida.

Giseli, do jurídico do Jockey, diz que o Clube acompanha e identifica o causador dos ruídos, mas que não tem a autoridade de mandar suspender um evento que está causando som excessivo. Somente a Prefeitura através da Secretaria de Ordem Pública pode interferir. Informa que enviou os relatórios de controle sonoro como solicitado na última reunião entre Amagavea e Jockey.



Luiza informa que não os recebeu. Verificado por Giseli que não tinha sido enviado encaminhado-os durante a reunião

Luiza relatou que na primeira reunião com o Presidente Raul foi sugerido que o Jockey estivesse à frente de controle dos níveis de decibéis e sugeriu que esta alternativa fosse considerada.

Foi exposto ao Jockey que a medição indicada em tais relatórios de controle sonoro já realizados pelos próprios estabelecimentos podem não corresponder à realidade, uma vez que o local onde o som é auferido altera o resultado possível.

Enrica registrou que independentemente do valor dos decibéis considera que estando o Jockey e seus inquilinos incomodando milhares de moradores, tirando o seu direito de sono, há claramente um desrespeito à vizinhança que deve ser a base para uma ação judicial. Mencionou ainda o que ocorreu há anos com os bares do Baixo Gávea, que por conta do tumulto gerado até altas horas foi decretado que só podem ficar abertos até a 1 hora da madrugada, regra que perdura até hoje.

Após alguns relatos complementares das partes, ficou acordado que:

1. O Jockey enviará à Amagavea os alvarás de funcionamento todas os seus inquilinos que promovem eventos ou que possuem música ambiente.
2. O Jockey enviará à Amagavea os relatórios de controle sonoro dos meses de janeiro e fevereiro de 2021.
3. O Jockey enviará uma comunicação a seus inquilinos solicitando que o nível de som dos estabelecimentos deve cumprir os limites estabelecidos pela legislação.
4. A gerente do Jockey se comprometeu a levar ao Presidente do Jockey a proposta de a empresa para medição de ruídos seja contratada pelo próprio Jockey junto aos inquilinos e com a possibilidade de participação da Amagavea durante as medições para verificar o cumprimento da legislação aplicável. Ficou agendada reunião entre a possível empresa de medição de ruídos, Jockey e Amagavea fica agendada para dia 22 fevereiro em horário a combinar.

A reunião foi encerrada.